◄ 1 João 1: 5 ►

Esta é então a mensagem que dele ouvimos e vos declaramos que Deus é luz e nele não há trevas em absoluto.

Saltar para: Alford • Barnes • Bengel • Benson • BI • Calvin • Cambridge • Clarke • Darby • Ellicott • Expositor • Exp Dct • Exp Grk • Gaebelein • GSB • Gill • Gray • Haydock • Hastings • Homilética • ICC • JFB • Kelly • KJT • Lange • MacLaren • MHC • MHCW • Meyer • Parker • PNT • Poole • Púlpito • Sermão • SCO • TTB • VWS • WES • TSK

EXPOSITÓRIO (BÍBLIA EM INGLÊS)

Comentário de Ellicott para leitores de inglês

[2.Primeiro tempo. Deus é luz (1João 1: 5 a 1João 2:28).

(1) DECLARAÇÃO DO PENSAMENTO PRINCIPAL (1João 1: 5).

(2) PRIMEIRA INFERÊNCIA: A verdadeira comunhão (1João 1: 6-7); o cristão não deve pecar.

(3) SEGUNDA INFERÊNCIA: Confissão de pecados (1João 1: 8-10); o cristão não deve esconder seu pecado.

(4) TERCEIRA INFERÊNCIA: Remédio para os pecados (1João 2: 1-2).

(5) OBEDIÊNCIA AO SINAL DE ANDAR NA LUZ (1João 2: 3-8).

(6) AMOR ESPECIALMENTE IRMÃO (1João 2: 9-10).

(7) AS COISAS QUE NÃO DEVEM AMAR SE CAMINHAREM NA LUZ (1João 2: 12-17).

(8) AS MANIFESTAÇÕES DA ESCURIDÃO (1João 2: 18-28).

(*a*) *Sinais pelos quais eles deveriam conhecer*

os precursores do último tempo (1João 2: 18-23).

(*b*) *Exortação para continuar na luz* (1João 2: 24-28).]

(1) (5) **Esta é, então, a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos.** —O que o Filho recebeu do Pai, isso os apóstolos deveriam relatar ao mundo. A atenção é despertada, como pelo silêncio antes da tempestade, para esperar uma noção central e fundamental da máxima importância.

Que Deus é luz. —Aqui está a essência da teologia cristã, a verdade sobre a Divindade em oposição a todas as concepções imperfeitas Dele que amarguraram as mentes dos sábios. Para os pagãos, Deidade significava seres raivosos e malévolos, adorados melhor pelo segredo do vício ultrajante; para os gregos e romanos, forças da natureza transformadas em homens e mulheres sobre-humanos, poderosos e impuros; para os filósofos, uma abstração moral ou física; para os gnósticos, era uma

ideia remota, forças iguais e conflitantes do bem e do mal, reconhecíveis apenas por deputados cada vez menos perfeitos. Tudo isso João, resumindo o que o Velho Testamento e nosso Senhor disseram sobre o Pai Todo-Poderoso, se apaga em uma simples declaração da verdade. A luz era a vestimenta de Deus no Salmo 104: 2 ; para Ezequiel (Ezequiel 1: 2), a aparência da semelhança da glória do Senhor era brilho; para Habacuque (1João 3: 3), Seu brilho era como a luz; Cristo chamou os filhos de Deus de filhos da luz (Jo 12:36) e se anunciou como a Luz do Mundo (Jo 8:12); em Hebreus (Hebreus 1: 3), Cristo era o raio refratado da glória do Pai, "a expressa imagem de Sua pessoa"; para Tiago, o Todo-Poderoso era o Pai de todas as luzes (Tiago 1:17); para Paulo, Ele habita "na luz da qual ninguém se pode aproximar" (1 Timóteo 6:16); para São Pedro, o estado cristão é uma admissão "na sua luz maravilhosa" (1 Pedro 2: 9) João compreende essas idéias: Deus é luz. Físico leve, porque (1) foi Ele quem primeiro tirou tudo das trevas e (2) de quem procede toda saúde e perfeição;

quem procede toda saúde e perfeição, intelectual leve, porque (1) Ele é a fonte de toda sabedoria e conhecimento, e (2) em Sua mente existem os ideais pelos quais todas as coisas se esforçam; moral leve, porque (1) Sua perfeição mostra que a diferença entre o bem e o mal não é meramente uma questão de grau, mas fundamental e final, e (2) a vida de Cristo exibiu esse contraste nitidamente: uma vez por todas. Assim, dessa declaração depende toda a doutrina do pecado: o pecado não é apenas imperfeição; é inimizade para com Deus. Não pode haver sombras de progressão, unindo o bem e o mal: Nele não há escuridão nenhuma. O bem e o mal podem estar misturados em um indivíduo: em si mesmos são contrários.

(2) (6) **Se dissermos** . - Uma forma favorita de John, expressando delicadeza simpática.

Que temos comunhão com ele. . . . — Alguns gnósticos (como os anabatistas) diziam que pelo seu conhecimento espiritual eram livres para agir como quisessem, sem cometer pecados. Para caminhar como uma

cometer pecados. Para caminhar como uma descrição do estado espiritual, compare 1João 2: 6 ; 2João 1: 6 ; Romanos 6: 4 ; Romanos 8: 4 ; Efésios 4:17 ; Filipenses 3:20 .

As trevas incluiriam qualquer hábito consciente que se opusesse ao exemplo de perfeição de Deus.

Mentimos . - Somos uma autocontradição e sabemos disso.

E não faça a verdade . - A verdade com St. John é tanto uma questão de ação quanto de pensamento e palavra; aquela esfera de conduta que está em harmonia com Deus, cuja natureza é luz.

(7) **Como ele está na luz** . - O esplendor da atmosfera do perfeitamente bom, do amor sem pecado, do gloriosamente puro, que, criado por Deus e procedente dEle, é especialmente "Seu trono". Ao mesmo tempo, onde quer que tais características da Luz Divina sejam encontradas, Ele está particularmente presente.

Temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado. —A antítese de "mentir e não fazer a verdade", apresentada sob o duplo aspecto de (1) o resultado fraternal de andar com Deus, (2) sua influência purificadora. Cada ser humano que se aproxima de nós torna-se objeto de nossa simpatia amigável; e o sacrifício de Cristo removeu o pecado do mundo e impede o pecado de reinar em nosso corpo mortal; obtém perdão para nós, e ao nos lembrar que foi o pecado que levou Jesus à cruz, tem um poder continuamente purificador sobre nós, por meio do Espírito de Cristo e do Pai. (Ver 1Coríntios 6:11 ; Efésios 1: 7 ; Efésios 1: 19-20 ; Hebreus 9:14 ;1 Pedro 1: 19-23 .)

(3) (8) **Se dissermos que não temos pecado.** - As palavras anteriores lembraram a St. John que mesmo os cristãos maduros, embora certamente não "andando nas trevas", ainda têm tendências pecaminosas em si mesmos: impulsos sensuais, inclinações não espirituais, falta de autoconhecimento, um

espirituais, falta de autoconhecimento, um padrão rebaixado, princípios e visões emprestadas em parte do mundo, oscilações de vontade e, portanto, falhas ainda mais graves. Não admitir isso seria enganar a nós mesmos, e em nós o poder e a energia da luz, examinando os próprios cantos do coração, não estariam funcionando. (Ver Romanos 7: 18-23 ; Gálatas 5:17 .)

(9) **Se confessarmos nossos pecados.** —Um avanço no pensamento do geral "ter pecado". A confissão a Deus deve reconhecer e medir cada falha particular. (Salmo 32: 5 ; Salmo 51: 3 ; Provérbios 28:13 ; Lucas 15:21 .)

Ele é fiel e justo para nos perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. - Ele, pelo contexto, não pode ser outro senão Deus. Aqui, outra grande progressão de pensamento nos encontra: não apenas "estamos na verdade", mas o resultado real e glorioso do lado de Deus; fiel e justo por causa do sacrifício de Cristo e nosso arrependimento. Para a dupla noção de perdão e purificação, veja a Nota em 1João

perdão e purificação, veja a Nota em 1João 1: 7 . Os intérpretes romanistas, de maneira arbitrária, limitam a purificação aqui ao purgatório.

(10) **Se dissermos que não pecamos.** —O argumento da passagem exclui igualmente a interpretação "liberdade de culpa desde a conversão" como "inocência durante toda a vida". São João está repetindo aqui, de uma forma mais enfática, o pensamento de 1João 1: 8 .

Nós o fazemos mentiroso, e sua palavra não está em nós. —Mais forte do que "mentimos" ou "a verdade não está em nós". Nossa tola presunção é considerada em seu pior aspecto: uma impiedade contra Deus, cuja palavra, revelação, apelo à nossa consciência e testemunho do Espírito, são assim blasfemadamente contraditas. Paralelo a "não fazemos a verdade" e "a verdade não está em nós", o resultado prático aqui é que não podemos ser considerados como tendo recebido em nosso coração a revelação de Deus.

Comentário Benson

1 João 1: 5-7 . *Esta é então a mensagem* - ou seja, uma parte dela; *que temos ouvido dele* - O Filho de Deus; *que Deus é luz* - A luz da verdade, sabedoria, santidade, glória. O que a luz é para o olho natural, que Deus é para o olho espiritual; *e nele não há escuridão de forma alguma* - Nem a menor mistura de ignorância ou erro, de loucura, pecado ou miséria; *se dissermos* - Ou com nossa língua ou em nosso coração; se nos esforçarmos para persuadir a nós mesmos e aos outros, de que *temos comunhão com ele* - Se fingirmos ou fizermos uma profissão disso; *e andar na escuridão* -Viva em um estado de ignorância, erro, loucura ou pecado, coisas que são tão contrárias à sua natureza sábia e santa, como as trevas são à luz, quaisquer que sejam as profissões que possamos fazer de nosso conhecimento do Cristianismo e de sermos zelosos por ele seus interesses; *mentimos e não praticamos a verdade* - Nossa conduta mostra que nossas profissões são falsas e que a verdade não está em nós. *Mas*

se andarmos na luz - No caminho da verdade, conhecimento e santidade; *como ele é* (uma palavra mais profunda do que *andar,* e mais digno de Deus) *na luz* - É essencialmente e perfeitamente sábio e santo, então podemos verdadeiramente dizer *que temos comunhão uns com os outros*- Deus conosco e nós com ele; pois essa é a comunhão que o apóstolo está falando de 1 João 1: 6 , ou seja, comunhão ou relação sexual entre a cabeça e os membros da comunidade: uma comunhão que consiste na concessão de bênçãos do Pai sobre nós por meio da mediação de Cristo, e em recebermos essas bênçãos do Pai e do Filho com gratidão. Como se o apóstolo tivesse dito: Nós, que vimos, e vocês que não viram, desfrutem igualmente dessa comunhão com Deus e com Cristo, sendo a imitação de Deus a única prova segura de que temos comunhão com ele. *E o sangue de Jesus Cristo, seu Filho* - Com a graça adquirida por meio disso; *nos limpa de todo pecado*- Tira toda a culpa e, com ela, todo o poder do pecado, tanto original quanto real. Há também uma purificação de todo pecado em um sentido

mais elevado, mesmo de toda imundície da carne e do espírito (veja 2 Coríntios 7: 1 ; Efésios 5: 25-26 ; Colossenses 1:22 ; Tito 2:14) de tudo o que é contrário à mente de Cristo e à imagem de Deus, que pode ser experimentada na vida presente, pelo sangue de Cristo, que, tendo morrido para obter para nós as influências do Espírito para santificar plenamente nossa natureza, pode ser verdadeiramente disse que nos purifica de todo pecado pelo seu sangue. Desta purificação, entretanto, o apóstolo não fala diretamente neste versículo, mas ele fala sobre isso em 1 João 1: 9 .

Comentário conciso de Matthew Henry

1: 5-10 Uma mensagem do Senhor Jesus, a Palavra da vida, a Palavra eterna, todos devemos receber com alegria. O grande Deus deve ser representado neste mundo escuro, como luz pura e perfeita. Como essa é a natureza de Deus, suas doutrinas e preceitos devem ser assim. E como sua

felicidade perfeita não pode ser separada de sua santidade perfeita, nossa felicidade será proporcional ao fato de sermos santificados. Andar nas trevas é viver e agir contra a religião. Deus não mantém comunhão celestial ou relação sexual com almas ímpias. Não há verdade em sua profissão; sua prática mostra sua loucura e falsidade. A Vida Eterna, o Filho Eterno, revestido de carne e sangue, e morreu para nos lavar de nossos pecados em seu próprio sangue, e obtém para nós as influências sagradas pelas quais o pecado deve ser subjugado mais e mais, até que esteja completamente feito longe.Enquanto se insiste na necessidade de uma caminhada santa, como efeito e evidência do conhecimento de Deus em Cristo Jesus, o erro oposto do orgulho farisaico é evitado com igual cuidado. Todos os que andam perto de Deus, em santidade e justiça, têm consciência de que seus melhores dias e deveres estão misturados com o pecado. Deus deu testemunho da pecaminosidade do mundo, provendo um Sacrifício suficiente e eficaz pelo pecado, necessário em todas as épocas; e a

necessário em todas as épocas, e a pecaminosidade dos próprios crentes é mostrada, exigindo que eles continuamente confessem seus pecados e se apliquem pela fé ao sangue daquele Sacrifício. Vamos nos declarar culpados diante de Deus, sejamos humildes e desejemos saber o pior de nossa situação. Vamos confessar honestamente todos os nossos pecados em toda a sua extensão, confiando totalmente em sua misericórdia e verdade por meio da justiça de Cristo,por um perdão gratuito e completo, e nossa libertação do poder e da prática do pecado.

Notas de Barnes sobre a Bíblia

Esta é então a mensagem que dele ouvimos - Esta é a substância do anúncio (ἐπαγγελία epangelia) que recebemos dele, ou que ele nos fez. A mensagem aqui se refere ao que ele comunicou como a soma da revelação que ele fez ao homem. A frase "dele" (απ ’ αὐτου ap 'autou) não significa respeitá-lo, ou sobre ele, mas a partir dele; isto é, isso é o que recebemos de sua pregação; de tudo o que ele disse. A peculiaridade, a substância

que ele disse. A peculiaridade, a substância de tudo o que ele disse, pode ser resumida na declaração de que Deus é luz e nas consequências que decorrem desta doutrina. Ele veio como o mensageiro dAquele que é luz; ele veio para inculcar e defender as verdades que fluem dessa doutrina central, no que diz respeito ao pecado, ao perigo e dever do homem, ao caminho da recuperação,e às regras pelas quais os homens devem viver.

Que Deus é luz - Luz, nas Escrituras, é o emblema da pureza, verdade, conhecimento, prosperidade e felicidade - assim como a escuridão é o oposto. João aqui diz que "Deus é luz" - φῶς phōs - não a luz, ou uma luz, mas a própria luz; isto é, ele mesmo é totalmente luz e é a fonte e a fonte de luz em todos os mundos. Ele é perfeitamente puro, sem qualquer mistura de pecado. Ele tem todo o conhecimento, sem mistura de ignorância sobre qualquer assunto. Ele é infinitamente feliz, sem nada para deixá-lo infeliz. Ele é infinitamente verdadeiro, nunca declarando ou apoiando o

erro; ele é abençoado em todos os seus caminhos, nunca conhecendo as trevas do desapontamento e da adversidade. Compare a nota de Tiago 1:17 ; Nota de João 1: 4-5 ; 1 Timóteo 6:16 nota.

E nele não há escuridão de forma alguma - esta linguagem é muito parecida com João, não apenas afirmando que uma coisa é assim, mas guardando-a de forma que nenhum erro pudesse ser cometido quanto ao que ele quis dizer. Compare João 1: 1-3. A expressão aqui é projetada para afirmar que Deus é absolutamente perfeito; que não há nada nele que seja de alguma forma imperfeito, ou que ofusque ou prejudique o puro esplendor de seu caráter, nem mesmo tanto quanto o menor ponto no sol. A linguagem provavelmente foi projetada para proteger a mente de um erro a que está propensa, o de acusar Deus de ser o Autor do pecado e da miséria que existem na terra; e o apóstolo parece ter o propósito de ensinar que qualquer que fosse a fonte do pecado e da miséria, não devia ser acusado de Deus em nenhum sentido. Esta doutrina

de que Deus é uma luz pura, João estabelece como a substância de tudo o que ele tinha a ensinar; de tudo o que aprendeu daquele que se fez carne. É, de fato, a fonte de todas as visões justas da verdade sobre o assunto da religião,e todos os pontos de vista adequados da religião têm sua origem nisso.

Comentário da Bíblia Jamieson-Fausset-Brown

5. Primeira divisão do corpo da Epístola (compare [2637] Introdução).

declarar grego, "anunciar"; relatório por sua vez; uma palavra grega diferente de 1Jo 1: 3. Assim como o Filho anunciou a mensagem ouvida do Pai como Seu apóstolo, os apóstolos do Filho anunciam o que ouviram do Filho. João em nenhum lugar usa o termo "Evangelho"; mas o testemunho ou testemunho, a palavra, a verdade, e aqui a mensagem.

Deus é luz - que luz está no mundo natural, que Deus, a fonte até mesmo da luz

material, está no espiritual, a fonte de sabedoria, pureza, beleza, alegria e glória. Como toda vida e crescimento material dependem da luz, toda vida e crescimento espiritual dependem de Deus. Como Deus aqui, também Cristo, em 1Jo 2: 8, é chamado de "a verdadeira luz".

nenhuma escuridão - negação forte; Grego: "Não, nem mesmo uma partícula de escuridão"; nenhuma ignorância, erro, falsidade, pecado ou morte. João ouviu isso de Cristo, não apenas em palavras expressas, mas em Suas palavras atuadas, a saber, Sua manifestação total na carne como "o resplendor da glória do Pai". O próprio Cristo foi a personificação da "mensagem", representando plenamente em todas as Suas palavras, ações e sofrimentos Aquele que é LUZ.

Comentário de Matthew Poole

Sendo o objetivo e o objetivo professado de seus escritos, atrair os homens a uma participação e comunhão final com Deus em

sua própria bem-aventurança, ele não considera nada mais necessário do que estabelecer em suas mentes uma noção correta de Deus. Que, para que pudesse ser mais considerado, ele apresenta com um prefácio solene; **Esta é então a mensagem,** etc., (embora a palavra também signifique promessa, aqui mais apropriadamente carrega esta tradução), para notificar: 1. Que o que se segue não foi uma imaginação própria a respeito de Deus, mas sua verdadeira representação de si mesmo. 2. Que lhe foi confiado o encargo de ser entregue e comunicado a outrem; uma mensagem de um homem nem se de si mesmo, nem é reservar para si, **temos ouvido** isso **dele, e declarar**

-lo **para você,** como (consonantly presente decisão) ele fala. É o prazer Divino que deve ser divulgado ao mundo, e que todos os homens devem saber disso como dele, isto

é, que ele não é um Ser de mero poder, como alguns, ou de mera misericórdia, como outros, podem imaginar dele, qualquer um dos quais era uma noção muito mutilada e muito desagradável da Divindade: poder sem bondade era capaz de entrar em fúria; bondade sem sabedoria e retidão naturalmente se tornaria uma indiferença supina e negligência em distinguir judicialmente entre o bem e o mal; coisas nem adequadas ao Governador do mundo, nem possíveis ao Ser absolutamente perfeito. **Deus é luz;**

em Deus, todas as perfeições e excelências verdadeiras devem ser entendidas eminentemente como concordantes; e deles mais não poderia ter sido compreendido sob uma palavra, (especialmente aqueles que pertencem a ele, considerados relativamente às suas criaturas, de cujas perfeições nos interessa ter concepções mais distintas, formadas e positivas em todas as nossas aplicações a ele), do que são aqui, de alguma forma representada ou semelhante à *luz,* viz. que ele é um Ser do

mais vivo e penetrante vigor, absoluta simplicidade, imutabilidade, conhecimento, sabedoria, sinceridade, retidão, serenidade, benignidade, alegria e felicidade, e especialmente da mais brilhante e gloriosa santidade e pureza; e em quem **não há escuridão**, nada contrário ou repugnante a isto.

Exposição de Gill da Bíblia inteira

Esta é, então, a mensagem ... De Deus por seu Filho a Palavra, ou de Cristo por seus apóstolos. A versão Siríaca traduz, "este é o Evangelho"; que são boas novas de um país distante, uma mensagem enviada pelo Rei dos reis aos homens pecadores: ou esta é a anunciação, ou declaração; isto é, a coisa declarada ou mostrada. Alguns traduzem, "esta é a promessa", que enquanto Deus é luz, aqueles que andam na luz terão comunhão com ele, e outros não:

que temos ouvido dele; de Cristo, que o declarou, que ele é luz sem qualquer mistura

de trevas, esse é um Espírito puro e deve ser adorado de maneira espiritual; e que somente os adoradores espirituais são como ele busca e admite a comunhão com ele. Além disso, eles podem ouvir e aprender isso de Cristo, dizendo-lhes que ele mesmo era luz, que é a imagem do Deus invisível, de modo que aquele que viu o Filho, viu também o Pai. Portanto, se um é leve, o outro deve ser do mesmo modo; nem há ninguém vindo ao Pai, e desfrutando da comunhão com ele, mas por meio de Cristo; tudo o que nosso Senhor disse aos seus discípulos. A versão Etíope lê, "o que vocês ouviram", muito erroneamente; pois as palavras respeitam aos apóstolos, que fizeram uma declaração fiel da mensagem que ouviram e receberam de Cristo,que é o seguinte:

e declara-te que Deus é luz; isto é, Deus o Pai, distinto de "ele", Cristo, de quem eles tinham ouvido esta mensagem, e de Jesus Cristo seu Filho, 1 João 1: 7, o que é declarado dele, de acordo com o relato de Cristo, é que ele é "luz"; isto é, como a luz se

opõe às trevas do pecado; ele é puro e santo em sua natureza e obras, e de olhos tão puros que não vêem a iniqüidade; e tão perfeitamente santo, que os anjos cobrem seus tempos diante dele, quando falam de sua santidade: e como a luz se opõe às trevas da ignorância, ele é sábio e sábio; ele conhece a si mesmo, sua própria natureza, ser e perfeições, seu Filho e Espírito, e seus modos distintos de subsistência; ele vê claramente todas as coisas em si mesmo, todas as coisas que ele poderia fazer ou determinou que serão feitas; ele tem conhecimento perfeito de todas as criaturas e coisas, e as trevas e a luz são iguais para ele, nem a primeira pode esconder-se dele: ele é cognoscível e deve ser discernido; ele está vestido com luz e mora nela;ele pode ser conhecido pelas obras da criação e providência; até mesmo as coisas invisíveis dele, seu eterno poder e divindade, podem ser claramente vistas e entendidas por eles, e especialmente em sua palavra, e mais claramente em seu Filho; é devido às trevas dos homens, e não a qualquer um em e

sobre Deus, que é luz, que ele é tão pouco conhecido como ele é: e, como a luz, ele ilumina os outros; ele é o Pai das luzes, o autor e doador de toda luz; da luz da razão para os homens em geral; e da graça aqui, e glória no futuro, para seu próprio povo, que são ambos representados pela luz; em cuja luz eles vêem a luz; e ele refresca e deleita suas almas com a luz de seu semblante agora, e com sua gloriosa presença no outro mundo:seu eterno poder e divindade podem ser claramente vistos e compreendidos por eles, especialmente em sua palavra, e mais claramente em seu Filho; é devido às trevas dos homens, e não a alguém em e sobre Deus, que é luz, que ele é tão pouco conhecido como é: e, como a luz, ele ilumina os outros; ele é o Pai das luzes, o autor e doador de toda luz; da luz da razão para os homens em geral; e da graça aqui, e glória no futuro, para seu próprio povo, que são ambos representados pela luz; em cuja luz eles vêem a luz; e ele refresca e deleita suas almas com a luz de seu semblante agora, e com sua gloriosa presença no outro mundo:seu eterno poder e divindade podem

ser claramente vistos e compreendidos por eles, especialmente em sua palavra, e mais claramente em seu Filho; é devido às trevas dos homens, e não a alguém em e sobre Deus, que é luz, que ele é tão pouco conhecido como é: e, como a luz, ele ilumina os outros; ele é o Pai das luzes, o autor e doador de toda luz; da luz da razão para os homens em geral; e da graça aqui, e glória no futuro, para seu próprio povo, que são ambos representados pela luz; em cuja luz eles vêem a luz; e ele refresca e deleita suas almas com a luz de seu semblante agora, e com sua gloriosa presença no outro mundo:que ele é tão pouco conhecido como é: e, como a luz, ele ilumina os outros; ele é o Pai das luzes, o autor e doador de toda luz; da luz da razão para os homens em geral; e da graça aqui, e glória no futuro, para seu próprio povo, que são ambos representados pela luz; em cuja luz eles vêem a luz; e ele refresca e deleita suas almas com a luz de seu semblante agora, e com sua gloriosa presença no outro mundo:que ele é tão pouco conhecido como é: e, como a luz, ele

ilumina os outros; ele é o Pai das luzes, o autor e doador de toda luz; da luz da razão para os homens em geral; e da graça aqui, e glória no futuro, para seu próprio povo, que são ambos representados pela luz; em cuja luz eles vêem a luz; e ele refresca e deleita suas almas com a luz de seu semblante agora, e com sua gloriosa presença no outro mundo:e com sua gloriosa presença no outro mundo:e com sua gloriosa presença no outro mundo:

e nele não há escuridão alguma; nenhuma escuridão de pecado; nada é mais contrário a ele, ou mais distante dele: nem qualquer escuridão de erro e ignorância; o que é desconhecido para os homens, como os tempos e as estações; o que os anjos ignoravam, e até mesmo Cristo, como homem, como o dia e a hora da destruição de Jerusalém, eram conhecidos pelo Pai; nele não há ignorância de nada; nem há qualquer variação ou sombra de variação nele, como há no corpo luminoso do sol; mas Deus é sempre o mesmo Ser puro e santo, sábio e conhecedor. É comum com os

judeus cabalísticos (e) chamar a luz do Ser supremo de luz mais simples, luz oculta e luz infinita, com respeito à sua natureza, glória e majestade, e também com respeito à sua graça e misericórdia, justiça e julgamento; embora, como R. Sangart diz (f),isso deve ser entendido figurativamente.

(e) Lex. Cabalista, p. 63, 64. (f) Sepher Cosri, par. 2. seita. 2. fol. 61. 2.

Bíblia de estudo de Genebra

{3} Esta é então a mensagem que ouvimos dele e vos declaramos que Deus é luz e nele não há trevas.

(3) Agora ele entra em uma questão, pela qual podemos entender que estamos unidos a Cristo, isto é, se somos governados por sua luz, que é percebida pela ordem de nossa vida. E assim ele raciocina, Deus é em si mesmo a mais pura luz, portanto ele concorda bem com os que são da luz, mas com os que são das trevas ele não tem comunhão.

Comentário do NT de Meyer

a 1 João 2:11 1 João 1: 5 a 1 João 2:11 .

Depois que o apóstolo indicou a plenitude da alegria, que está na comunhão com o Pai e com o Filho, como o objetivo de sua epístola, ele expõe o que se segue, do ponto de vista de que Deus é **φῶς** (1 João 1 : 5), em oposição ao indiferentismo moral, a única condição sob a qual essa comunhão pode existir. 1 João 1: 5 . Este versículo não contém inferência do que precede (**καί** não é = igitur, Beza), mas o pensamento que estabelece a base para o que se segue. **ἔστιν αὕτη ἡ ἀγγελία**] " *e esta é a mensagem;* " **Ἔστιν**

é colocado aqui - ao contrário de sua posição usual, comp. 1 João 2:25 , 1 João 3:11 ; 1 João 3:23 , 1 João 4: 3 , etc. — antes de **αὕτη** "para marcar a realidade da mensagem" (Braune);

αὕτη aqui - como em outro lugar também - refere-se ao que segue: **ὅτι ὁ Θεὸς κ . τ . λ .**, pelo qual o assunto da mensagem é declarado. Calvino incorretamente, seguindo a leitura **ἐπαγγελία** : **promissio** , quam vobis afferimus, hoc secum trahit, vel hanc conditionem habet attacham.

A palavra **ἀγγελία** apenas aqui e 1 João 3:11(onde, no entanto, também não é sem oposição); freqüentemente na LXX. 2 Samuel 4: 4 ; Provérbios 12:26 ; Provérbios 25:26 ; Provérbios 26:16 ; Isaías 28: 9 ; Jeremias 48: 3-4 . A leitura **ἐπαγγελία** é mais difícil com o significado de "promessa"; contudo, isso pode ser justificado na medida em que cada proclamação do NT traz consigo uma promessa. [47] De Wette prefere esta leitura, mas toma **ἐπαγγελία** , seguindo o exemplo de Oecumenius, a Lapide, Beza, Hornejus, etc., - ao contrário do constante *usus loquendi* do NT, - no significado: "anúncio" (Lange: "ensino "). **ἣν ἀκηκόαμεν ἀπ' αὐτοῦ**] "

Dele , isto é, Cristo. " Em vez de **ἀπό** , é mais

comum ter **παρά** , comp. João 8:26 ; João 8:40 ; João 15:15 ; Atos 10:22 ; Atos 28:22 ; 2 Timóteo 2: 2 . **αὐτός** na Epístola, nem sempre (Paulus, Baumgarten-Crusius) de fato, mas principalmente, refere-se a Deus, enquanto **ἐκεῖνος** refere-se sempre a Cristo; aqui, ele se refere ao **passado** para **τοῦ υἱοῦ αὐτοῦ Ἰ . Χρ .** em 1 João 1: 3 ; Düsterdieck: "Dele, Cristo, o Filho de Deus manifestado em carne (1 João 1: 3

), a quem o próprio apóstolo ouviu (1 João 1: 1 e segs.), ele recebeu a mensagem sobre o Pai. " Em favor da correção desta explicação também está o seguinte: **ὅτι ὁ Θεός** . [48] **καὶ ἀναγγέλλομεν ὑμῖν**] **ἀν** *ΑΓΓΈΛΛΕΙΝ* é sinônimo de *ἈΠΑΓΓΈΛΛΕΙΝ* , 1 João 1: 2-3 , apenas que em *ἈΝΑ* a ideia "novamente" está contida ; Erasmus: quod filius annuntiavit a patre, hoc apostolus acceptum a filio *renunciat.* [49] Este **ἀναγγέλλομεν** refere-se com sutileza peculiar ao anterior **ἀγγελία**

, e assim atesta a correção dessa leitura (Düsterdieck). O assunto é, como em 1 João

1: 2-3 , João e o resto dos apóstolos. Reduzir sua proclamação à palavra que ouviram do próprio Cristo serve para confirmar sua verdade; comp. a combinação de **ἀκούειν** e **ἀπαγγέλλειν** em 1 João 1: 3 . Ebrard interpreta erroneamente este **ἀναγγέλλομεν** também da proclamação de João que ocorreu em seu Evangelho, ao qual esta epístola está relacionada como o desenvolvimento concentrador. [50] **ὅτι ὁ Θεὸς φῶς ἐστί**] **φῶς** é traduzido inadequadamente por Lutero: " *uma* luz"; o artigo enfraquece o pensamento; Deus é luz, *ou seja*

A natureza de Deus é luz = santidade e verdade absolutas (comp. Cap. 1 João 4: 8 ; Evangelho de João 4:24); [51] para o significado da expressão simbólica "luz", compare especialmente Tiago 1:13 ; Jam 1:17 .

Assim como Deus é **φῶς** em sentido absoluto, também toda luz fora Dele é a irradiação de Sua natureza, assim como todo amor flui dAquele cuja natureza é **ἀγάπη** ; comp. indivíduo 1 João 4: 7ss **καὶ σκοτία**

comp. indivíduo. 1 João 4: 7ss. **καὶ σκοτία ἐν αὐτῷ οὐκ ἔστιν οὐδεμία**] O pensamento contido no anterior é enfatizado pela negação de seu oposto, que é aqui expresso da maneira mais forte por **οὐκ ... οὐδεμία**

, de acordo com a dicção de João (comp. capítulo 1 João 2: 4 ; 1 João 2:18 , etc.). **σκοτία** : antítese de **φῶς** : pecado e falsidade; a mesma antítese é freqüentemente no NT; comp. Romanos 13:12 ; Efésios 5: 8 e seguintes;

Testamento Grego do Expositor

1 João 1: 5-10 . A Mensagem da Encarnação e o Dever que ela traz. “E esta é a mensagem que dele ouvimos e estamos anunciando a vocês, que Deus é luz e trevas; nele não há nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com Ele e andamos nas trevas, mentimos e não estamos praticando a Verdade; mas se estivermos andando na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, Seu

Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado, estamos nos enganando e a verdade não está em nós. Se confessarmos nossos pecados, fiel é Ele e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não pecamos, estamos fazendo Dele um mentiroso e Sua Palavra não está em nós. "

Cambridge Bible para escolas e faculdades

5-7. Comunhão com Deus e com os irmãos **5** . *Esta é a mensagem que temos ouvido dele*] Melhor, **E** *a mensagem que temos ouvido* **a partir** *Ele* **é este** . 'Este' é o predicado, como tantas vezes em S. João: 'Mas o julgamento é este' (João 3:19); 'O mandamento é este' (João 15:12); 'A vida eterna é esta' (João 17: 3): comp. 1 João 3:11 ; 1 João 3:23 ; 1 João 5: 3 ; 1 João 5:11 ; 1 João 5:14 ; 2 João 1: 6

. Em todos esses casos, "é isso" significa "É nisso que consiste, é a soma e a substância de tudo". A conjunção não introduz uma inferência: aqui, como no Evangelho, a parte

principal da escrita é ligada à Introdução por um simples 'e'. Tyndale, Cranmer e os rhemish têm 'e': 'então' vem de Genebra, aparentemente sob a influência do *igitur* de Beza . A conexão do pensamento parece ser esta. S. João está escrevendo para que possamos ter comunhão com Deus (*1 João 1: 3*): e para ter isso devemos saber 1. o que é Deus (*1 João 1: 5*), e 2. o que conseqüentemente estamos vinculados para ser (6–10). A palavra para 'mensagem' (**ἀγγελία**) ocorre apenas nesta epístola (1 João 3:11) no NT, mas é mais frequente na LXX.

Mais uma vez, temos um paralelo notável entre Evangelho e Epístola: o Evangelho começa com uma frase muito semelhante na forma; 'E o testemunho de João é este' (João 1:19). Todas essas semelhanças reforçam a crença de que os dois foram escritos mais ou menos na mesma época e tinham como objetivo acompanhar um ao outro. *dele*] De Cristo. O pronome usado (**αὐτός**) não é o (**ἐκεῖνος**) comumente usado para Cristo nesta epístola. Mas aqui o contexto decide:

'Ele' refere-se a 'Seu Filho Jesus Cristo' (*1 João 1: 3*), o assunto dos versículos iniciais (1–3). Além disso, foi de Cristo, e não imediatamente do Pai, que os apóstolos receberam sua mensagem.

e vos declarar] Melhor, *e vos* **anunciar** : não exatamente o mesmo verbo que foi traduzido 'declarar' em *1 João 1: 2-3* . Ambos são compostos do mesmo verbo; mas enquanto o primeiro tem apenas a noção de proclamar e tornar conhecido, este tem a noção de proclamar *novamente o* que foi recebido em outro lugar. Um é *annuntiare* , o outro *renuntiare* . S. João *transmite a mensagem* recebida de Cristo: não é uma invenção sua. É uma mensagem, não uma descoberta. Assim também o Espírito nos dá a conhecer ou revela verdades que procedem do Pai (João 16: 13-15): comp. João 4:25 ;2 Coríntios 7: 7 ; 1 Pedro 1:12 , onde o mesmo verbo é usado em todos os casos. *Deus é luz*] Este é o tema da primeira divisão principal da Epístola, como 'Deus é Amor' da segunda: de modo que este

versículo está na mesma relação com a primeira grande divisão como 1 João 1: 1-4 para a epístola inteira. Ninguém nos fala tanto sobre a Natureza de Deus quanto S. João: outros escritores nos dizem o que Deus *faz* e quais atributos Ele *possui* ; S. John nos diz o que Ele *é* . Existem três declarações na Bíblia que são as únicas revelações da natureza de Deus, e todas estão nos escritos de S. João: 'Deus é espírito' (João 4:24

); 'Deus é luz' e 'Deus é amor' (1 João 4: 8). Em todas essas declarações importantes, o predicado não tem artigo, seja definido ou indefinido. Não somos informados de que Deus é *o* Espírito, ou *a* Luz, ou *o* Amor: nem (com toda probabilidade) que Ele é *um* Espírito, ou *um*luz. Mas 'Deus é espírito, é luz, é amor': espírito, luz, amor são a Sua própria Natureza. Eles não são meros atributos, como misericórdia e justiça: eles são ele mesmo. Eles são provavelmente a abordagem mais próxima de uma definição de Deus que a mente humana poderia enquadrar ou compreender: e na história do pensamento e da religião eles são únicos.

pensamento e da religião eles são únicos. Quanto mais os consideramos, mais nos satisfazem. O intelecto mais simples pode compreender seu significado; o mais sutil não pode esgotá-lo. Nenhuma filosofia, nenhuma religião, nem mesmo a judaica, havia subido à verdade de que Deus é luz. 'O Senhor será *para ti* uma luz eterna' (Isaías 60: 19-20) está longe disso. Mas S. João sabe disso: e para que a grande mensagem que ele nos transmite em seu Evangelho, 'Deus é espírito', pareça um tanto nua e vazia em sua indefinição, ele acrescenta esta outra mensagem em sua epístola, 'Deus é luz , Deus é amor'. Nenhuma figura emprestada do mundo material poderia dar a ideia de perfeição de forma tão clara e completa como a *luz*. Sugere ubiqüidade, brilho, felicidade, inteligência, verdade, pureza, santidade. Sugere excelência sem limite e sem mancha; uma excelência cuja natureza é comunicar-se e permear tudo de que não seja excluída de um propósito determinado. 'Haja luz' foi o primeiro fiat do Criador; e disso tudo depende. A luz é a condição da beleza, da vida, do crescimento e da

atividade: e isso é tão verdadeiro nas esferas intelectual, moral e espiritual quanto no universo material.

Das muitas idéias belas e verdadeiras que a declaração 'Deus é luz' nos sugere, duas são especialmente proeminentes nesta epístola; *inteligência* e *santidade*. O cristão, ungido com o Espírito Santo, e em comunhão com Deus em Cristo, possui (1) conhecimento, (2) justiça. (1) 'Vós conheceis aquele que é desde o princípio' (1 João 2: 13-14); 'Não vos escrevi porque não conheceis a verdade, mas porque a conheceis' (1 João 2:21); 'Não necessitais que alguém vos ensine' (1 João 2:27); & c. & c. (2) 'Todo aquele que tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como Ele é puro' (1 João 3: 3); 'Todo aquele que é gerado de Deus não comete pecado, porque a sua semente permanece nele; e ele não pode pecar, porque é gerado por Deus'; & c. & c. *e nele não há trevas de todo*] Ou, mantendo a ordem reveladora do grego, *e nele trevas não há nenhuma*

. Este paralelismo antitético é característico

do estilo de S. John. Ele freqüentemente enfatiza uma afirmação, seguindo-a com uma negação de seu oposto. Assim, no próximo versículo, 'Mentimos e não fazemos a verdade'. Comp. 'Nós nos extraviamos, e a verdade não está em nós' (*1 João 1: 8*); Permanece na luz, e não há ocasião de tropeço nele ”(1 João 2:10); 'É verdade e não é mentira' (1 João 2:27): comp. 1 João 2: 4 . Assim também no Evangelho: veja em João 1: 3 . A negação aqui é muito forte, o negativo sendo duplicado no grego; 'nenhum, *absolutamente nenhum* '.

Outro paralelo entre o Evangelho e a Epístola deve ser apontado aqui. No prólogo do primeiro, temos essas idéias em sucessão; a Palavra, vida, luz, escuridão. Os mesmos quatro seguem na mesma ordem aqui; 'a *Palavra* da vida', 'a *vida* foi manifestada', 'Deus é *luz* e não há *trevas* nele'. Não devemos supor que a sequência de pensamento aqui foi influenciada pela sequência na porção correspondente do Evangelho?

O uso figurativo de 'trevas' para trevas

O uso figurativo de trevas para trevas morais, ou seja, erro e pecado, é muito frequente em S. João (1 João 2: 8-9 ; 1 João 2:11 ; ver com. João 1: 5 ; João 8:12) Essas passagens mostram que o significado deste versículo não pode ser, 'Deus agora foi revelado, e nenhuma parte de Sua Natureza permanece desconhecida'; o que, além do mais, nunca poderia ser dito daquele que é incompreensível. S. John está lançando o fundamento da Ética Cristã, da qual o primeiro princípio é que existe um Deus que intelectualmente, moralmente e espiritualmente é *luz* .

“Ao falar de 'luz' e 'escuridão', é provável que S. João tivesse antes de si as especulações zoroastrianas sobre os dois poderes espirituais opostos que influenciaram o pensamento cristão desde muito cedo” (Westcott). 1 João 1: 5 a 1 João 2:28 . Deus é Luz 1 João 1: 5 a 1 João 2:11 . O que Andar na Luz envolve

Esta seção é amplamente direcionada contra

Esta seção é amplamente direcionada contra a doutrina gnóstica de que para o homem da iluminação toda conduta é moralmente indiferente. Contra todas as formas desta doutrina, que minou os próprios fundamentos da Ética Cristã, o apóstolo nunca se cansa de invocar. Muito longe de ser verdade que toda conduta é semelhante ao homem iluminado, é o caráter de sua conduta que mostrará se ele é iluminado ou não. Se ele está andando na luz, sua condição e conduta exibirão essas coisas; 1. *Comunhão com Deus e com os irmãos* (5–7); 2. *Consciência e confissão do pecado* (8-10); 3. *Obediência a Deus pela imitação de Cristo* (1 João 2: 1-6); 4. *Amor dos irmãos* (1 João 2: 7-11)

Gnomen de Bengel

1 João 1: 5 . **Ἡ ἀγγελία**) ch. 1 João 3:11 . *A declaração* , que se refere ao assunto principal. Nem no evangelho nem nas epístolas João fala do *evangelho* pelo nome; mas ele o chama de *testemunho, palavra, verdade* ; e aqui, por um som muito

semelhante, ἀγγελίαν , a *declaração* . Aquilo que estava na boca de Cristo ἀγγελία , *uma declaração* , os apóstolos ἀναγγέλλουσι , *declaram* ; pois eles, *por sua vez, emitem* e propagam ἀγγελίαν , *a declaração*recebido Dele. Chama-se *a palavra* , ch. 1 João 2: 7 .- ἀπ ' αὐτοῦ , *Dele*) do Filho de Deus: João 1:18 .- φῶς) *A luz* da sabedoria, amor e glória. O que a luz é para o olho natural, isso Deus é para o olho espiritual. Como ele aqui chama de Deus Luz, então ch. 1 João 2: 8 , ele chama Cristo de Luz. - σκοτία , *escuridão*). O significado disso é claro pelo oposto.

Comentário do Púlpito

Versículo 5- 1 João 2:28 . - 2. PRIMEIRA DIVISÃO PRINCIPAL. **Deus é luz.** Versículo 5- 1 João 2: 6 . - (1) **Lado positivo.** O que envolve andar na luz; a condição e conduta do crente. (2) 1 João 2: 7-28 . **Lado negativo.** O que o caminhar na luz exclui; as coisas e pessoas a serem evitadas. Versículo 5. - Este versículo constitui o texto e a base desta divisão da Epístola, especialmente em seu lado positivo. E a mensagem que ouvimos ...

é esta. Novamente, temos um notável paralelo entre Evangelho e Epístola; ambos começam com um καί

(que conecta a abertura com a introdução de forma simples e natural), e com o mesmo tipo de frase: “E o testemunho de João é este”. A leitura ἐπαγγελία (1 João 2:25 , e frequente no Novo Testamento) deve ser rejeitada aqui e em 1 João 3:11 em favor de ἀγγελία (que não ocorre em nenhum outro lugar do Novo Testamento), com base em evidências esmagadoras. Ἐπαγγελία no Novo Testamento significa "promessa", o que seria quase sem sentido aqui. A mudança de ἐπαγγέλλομεν (versos 2, 3) para ἀναγγέλλομεν é digna de nota: um é "declarar", o outro "anunciar". A mensagem recebida de Cristo,o apóstolo anuncia ou **relata** (**renunciante**) aos seus leitores. Ele não **nomeia** Cristo como ἀπ αὐτοῦ ; está tão cheio do pensamento de Cristo que omite o nome dele (cf. Jo 20,7,9,15). Ἀναγγέλλω é usado de **autoritativos** anúncios; de sacerdotes e levitas na LXX; do Messias (

João 4:25); do Espírito (João 16:13, 14, 15); dos apóstolos (Atos 20:20, 27 ; 1 Pedro 1:12). São João fala com autoridade. Deus é luz; não **a** Luz, nem uma luz, mas luz; essa é a sua **natureza.**Isso resume a essência Divina em seu lado intelectual, como "Deus é amor" em seu lado moral. Em nenhum dos casos o predicado tem o artigo: ὁ Θεὸς φῶς ἐστίν ὁ Θεὸς ἀγάπη ἐστίν . Luz e amor não são atributos de Deus, mas dele mesmo. A conexão entre esta mensagem e a introdução não é óbvia a princípio. Mas São João escreve com seu Evangelho antes dele, e o prólogo que fornece o link. Lá, como aqui, três idéias seguem em ordem: λόγος ζωή φῶς . Lá, como aqui, φῶς sugere imediatamente seu oposto, σκοτία . É sobre a revelação do Λόγος como φῶς , e a consequente luta entre φῶς e σκοτία, que o Evangelho é baseado. E essa revelação é a mais elevada: só os homens são competentes para recebê-la ou rejeitá-la. Outros organismos exibem o poder criativo como vida: ninguém, exceto os homens, pode reconhecê-lo como luz. E conhecer o

Λόγος como luz é conhecer o Pai como luz; pois o Λόγος é a Revelação da natureza do Pai. Que Deus é, em sua própria natureza, luz, é um anúncio peculiar a São João. Outros nos dizem que ele é o Pai das luzes (Tiago 1:17), o Possuidor da luz (1 Pedro 2: 9), que habita na luz (1 Timóteo 6:16); mas não que ele seja leve. Para o Deus pagão é um Deus das trevas, um Ser desconhecido; um poder para ser cegamente propiciado, não uma pessoa para ser conhecida e amada. Para o filósofo, ele é uma abstração, uma ideia, não diretamente cognoscível pelo homem. Para os judeus, ele é um Deus que se esconde; não luz, mas um fogo consumidor. Somente para o cristão ele é revelado como luz, absolutamente livre de tudo que é impuro, material, obscuro e sombrio. A luz foi o primeiro produto da energia criativa Divina, o penhor e a condição de ordem, beleza, vida, crescimento e alegria. De todos os fenômenos, ele melhor representa os elementos de toda perfeição. "Esta palavra 'luz' é ao mesmo tempo a mais simples, a mais completa e a mais profunda que pode

mais completa e a mais profunda que pode ser usada no discurso humano. É dirigida a todo homem que tem olhos e que já olhou para o sol."Não fala apenas "de uma Bondade e Verdade sem defeito; fala de uma Bondade e Verdade que estão sempre procurando se espalhar, para enviar raios que devem penetrar em todos os lugares e espalhar as trevas que se opõem a eles" (Maurice). Da mesma maneira, a escuridão resume os elementos do mal - sujeira, segredo, repulsa e escuridão. Em todas as formas de existência, exceto as mais baixas, ela inevitavelmente produz decadência e morte. Tudo dessa espécie está excluído da natureza de Deus. E, portanto, São João, em sua maneira característica, imediatamente enfatiza o grande anúncio com uma declaração negativa equivalente:(Maurício). Da mesma maneira, a escuridão resume os elementos do mal - sujeira, segredo, repulsa e escuridão. Em todas as formas de existência, exceto as mais baixas, ela inevitavelmente produz decadência e morte. Tudo dessa espécie está excluído da natureza de Deus. E, portanto, São João, em

sua maneira característica, imediatamente enfatiza o grande anúncio com uma declaração negativa equivalente:(Maurício). Da mesma maneira, a escuridão resume os elementos do mal - sujeira, segredo, repulsa e escuridão. Em todas as formas de existência, exceto as mais baixas, ela inevitavelmente produz decadência e morte. Tudo dessa espécie está excluído da natureza de Deus. E, portanto, São João, em sua maneira característica, imediatamente enfatiza o grande anúncio com uma declaração negativa equivalente:Trevas nele não há absolutamente (comp. Versículo 8; 1 João 2: 4, 23, 27 ; 1 João 3: 6 ; 1 João 4: 2, 3, 6-8 ; 1 João 5:12). Ele não diz, "em sua presença", mas "nele". A escuridão existe, física, intelectual, moral e espiritual; há abundância de obscuridade, erro, depravação, pecado e sua consequência, a morte. Mas nem uma sombra disso está "nele". A Luz Divina não está sujeita a manchas, eclipse, crepúsculo ou noite; como fonte de luz, não pode falhar em nenhum grau.

Isso então é (καὶ αὕτη ἐστὶν)

Rev., correta e literalmente, e isso. De acordo com a leitura adequada, o verbo fica em primeiro lugar na ordem (ἐστὶν αὕτη), com ênfase, não apenas como uma cópula, mas no sentido "existe isso como a mensagem". Para um uso semelhante do verbo substantivo, veja 1 João 5:16 , 1 João 5:17 ; 1 João 2:15 ; João 8:50 .

Mensagem (ἐπαγγελία)

Esta palavra, entretanto, é invariavelmente usada no Novo Testamento no sentido de promessa. Os melhores textos lêem ἀγγελία, mensagem, que ocorre apenas em 1 João 3:11 ; e o verbo correspondente, ἀγγέλλω, apenas em João 10:18 .

Já ouvimos falar dele (ἀκηκόαμεν ἀπ 'αὐτοῦ)

Uma forma de expressão não encontrada em nenhum outro lugar em John, que

comumente usa παρ 'αὐτοῦ. Veja em João 6:46 . A frase aqui aponta para a fonte final e não necessariamente a fonte imediata da mensagem. Não apenas John, mas outros em tempos anteriores tinham ouvido esta mensagem. Compare 1 Pedro 1:10 , 1 Pedro 1:11 . Ἀπό aponta para a fonte παρά para o doador. Assim, João 5:41 , "Não recebo honra dos (παρά) homens." Eles não são os que conferem honra sobre mim. " João 5:44 ," Como podeis acreditar que recebestes honra (παρά) uns dos outros; "a honra que os homens têm para dar", e não busque a honra que vem παρά) Deus; "a honra que só Deus concede. Por outro lado, 1 João 3:22, "Tudo o que pedimos, recebemos (ἀπό) Dele", a fonte final de nossos dons. Assim, Mateus 17:25 : "De (ἀπό) de quem os reis da terra praticam - de (ἀπό) seus próprios filhos ou de (ἀπό) estranhos?" Qual é a fonte legítima e final de receita nos estados?

Declare (ἀναγγέλλομεν)

Compare o verbo simples ἀγγέλλειν para trazer notícias, João 20:18 , e somente lá.

Ἀναγγέλλειν é trazer as notícias até (ἀνά) ou de volta para aquele que as recebe. Ἀπαγέλλειν é anunciar as novas como vindo de (ἀπό) alguém, ver Mateus 2: 8 ; João 4:51 . Καταγγέλλειν é proclamar com autoridade, de modo a espalhar a notícia entre (κατά) aqueles que ouvem. Veja Atos 17:23 . Encontrado apenas em Atos e em Paulo.

Deus é luz (Θεὸς φῶς ἐστὶν)

Uma declaração da natureza absoluta de Deus. Não uma luz, nem a luz, com referência aos seres criados, como a luz dos homens, a luz do mundo, mas simplesmente e absolutamente Deus é luz, em Sua própria natureza. Compare Deus é espírito e veja em João 4:24 : Deus é amor, 1 João 4: 8 , 1 João 4:16 . A expressão não é uma metáfora. "Tudo o que estamos acostumados a chamar de luz no domínio da criatura, seja com um significado físico ou metafísico, é apenas uma efluência daquela única Luz primitiva que aparece na natureza de Deus" (Ebrard). A luz é imaterial, difusiva, pura e gloriosa. É a condição de vida.

Fisicamente, representa a glória; intelectualmente, verdade; moralmente, santidade. Como imaterial, corresponde a Deus como espírito; tão difuso, a Deus como amor; como condição de vida, a Deus como vida; tão puro e iluminador, a Deus como santidade e verdade. No Antigo Testamento, a luz costuma ser o meio das revelações visíveis de Deus aos homens. Foi a primeira manifestação de Deus na criação. A lâmpada acesa passou entre os pedaços da vítima separada na aliança de Deus com Abraão. Deus foi diante de Israel em uma coluna de fogo, desceu em fogo sobre o Sinai e apareceu na nuvem luminons que repousava sobre o propiciatório no lugar santíssimo. No grego clássico φῶς light, é usado metaforicamente para deleite, libertação, vitória, e é aplicado a pessoas como um termo de admiração e afeição, pois dizemos que alguém é a luz de nossa vida,ou o deleite de nossos olhos. Então, Ulisses, ao ver seu filho Telêmaco, diz: "Vens, Telêmaco, doce luz (γλυκερὸν φάος)" (Homero "Odisséia" xvi 23) E Electra

(Homero, " Odisséia ", xvi., 23). E Electra, cumprimentando seu irmão de volta, Orestes, "Ó querida luz (φίλτατον φῶς)" (Sófocles, "Electra", 1223). Ocasionalmente, como por Eurípides, da luz da verdade ("Ifigênia em Tauris", 1046). Nenhum escritor moderno desenvolveu a ideia de Deus como luz com tanto poder e beleza como Dante. Seu "paraíso" pode ser verdadeiramente chamado de estudo da luz. A luz é a única expressão visível de Deus. Irradiando Dele, é difundido pelo universo como o princípio da vida. Essa nota-chave é tocada bem na abertura do "Paraíso".Vens, Telêmaco, doce luz (γλυκερὸν φάος) "(Homero," Odisséia ", xvi., 23). E Electra, cumprimentando seu irmão que retorna, Orestes," Ó querida luz (φίλτατον φῶς) "(Sófocles," Electra , "1223). Ocasionalmente, como por Eurípides, da luz da verdade (" Ifigênia em Tauris ", 1046). Nenhum escritor moderno desenvolveu a ideia de Deus como luz com tanto poder e beleza como Dante. Seu" Paraíso "pode na verdade, ser chamado de estudo da luz. A luz é a única expressão visível de Deus. Irradiando Dele, é difundida pelo universo

como o princípio da vida. Essa nota-chave é tocada bem na abertura do "Paraíso".Vens, Telêmaco, doce luz (γλυκερὸν φάος) " (Homero," Odisséia ", xvi., 23). E Electra, cumprimentando seu irmão que retorna, Orestes," Ó querida luz (φίλτατον φῶς) " (Sófocles," Electra , "1223). Ocasionalmente, como por Eurípides, da luz da verdade (" Ifigênia em Tauris ", 1046). Nenhum escritor moderno desenvolveu a ideia de Deus como luz com tanto poder e beleza como Dante. Seu" Paraíso "pode na verdade, ser chamado de estudo da luz. A luz é a única expressão visível de Deus. Irradiando Dele, é difundida pelo universo como o princípio da vida. Essa nota-chave é tocada bem na abertura do "Paraíso".Ó querida luz (φίλτατον φῶς) " (Sófocles," Electra ", 1223). Ocasionalmente, como por Eurípides, da luz da verdade (" Ifigênia em Tauris, "1046). Nenhum escritor moderno desenvolveu a ideia de Deus como luz com o poder e a beleza de Dante. Seu "Paraíso" poderia ser verdadeiramente chamado de estudo da luz. A luz é a única expressão visível de Deus. Irradiando Dele, é

difundida pelo universo como o princípio da vida. Esta nota-chave é atingido na própria abertura do "Paraíso".Ó querida luz (φίλτατον φῶς) "(Sófocles," Electra ", 1223). Ocasionalmente, como por Eurípides, da luz da verdade (" Ifigênia em Tauris, "1046). Nenhum escritor moderno desenvolveu a ideia de Deus como luz com o poder e a beleza de Dante. Seu "Paraíso" pode ser verdadeiramente chamado de estudo da luz. A luz é a única expressão visível de Deus. Irradiando Dele, é difundida através do universo como o princípio da vida. Esta nota-chave é atingido na própria abertura do "Paraíso".pode ser verdadeiramente chamado de estudo da luz. A luz é a única expressão visível de Deus. Irradiando Dele, é difundido pelo universo como o princípio da vida. Essa nota-chave é tocada bem na abertura do "Paraíso".pode ser verdadeiramente chamado de estudo da luz. A luz é a única expressão visível de Deus. Irradiando Dele, é difundido pelo universo como o princípio da vida. Essa nota-chave é tocada bem na abertura do "Paraíso".

“A glória dAquele que tudo move

Penetra no universo e brilha

Em uma parte mais e em outra menos.

contínuo...

Links

1 João 1: 5 Interlinear
1 João 1: 5 Textos Paralelos 1 João 1: 5 NVI 1 João 1: 5 NLT 1 João 1: 5 ESV 1 João 1: 5 NASB 1 João 1: 5 KJV 1 João 1: 5 Aplicativos da Bíblia 1 João 1: 5 paralelo 1 João 1: 5 Biblia paralela 1 João 1: 5 Chinese Bíblia 1 João 1: 5 Francês Bíblia 1 João 1: 5 Bíblia alemão Bíblia Hub